

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. Informações sobre a Companhia.

A Engenharia S/A é uma empresa de capital fechado, com sede na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, foi constituída em XXXX, tendo como objetivo principal a prestação de serviços de arquitetura, treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial, Serviços de engenharia, no âmbito nacional e internacional.

1.1. Principais atividades operacionais

A prestação dos serviços na execução de soluções integradas aos clientes é realizada por meio dos seguintes equipamentos:

1.2. Novos investimentos

Em fevereiro de 2011, a Companhia adquiriu o controle integral da empresa XXZ, localizada na Cidade de Campinas (SP), atuando na prestação de serviço de xxxxxxx, tendo como principal finalidade a complementação dos serviços já prestados pela Companhia. Os reflexos contábeis dessa aquisição encontram-se comentados na Nota Explicativa nº 3 – Combinação de negócios. Durante o ano de 2012, a empresa adquirida será totalmente incorporada pela Companhia.

A Companhia adquiriu uma empresa na Argentina a qual detém xxx% de participação, esta presta serviços de XXXXX.

1.3. Reestruturação financeira

Com o objetivo de reestruturar seu capital circulante líquido, bem como equalizar seu fluxo de caixa devido ao desequilíbrio financeiro de sua controlada, a Companhia realizou as seguintes ações durante o exercício de 2011 para

- (a) Aquisição de empréstimo bancário existente na empresa “xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx”, no montante de R\$;

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

- (b) Redução do plano de investimentos de novos ativos e em novos segmentos;
- (c) Revisão dos juros cobrados pelas instituições financeiras, buscando obter melhores taxas para reduzir a atual despesa financeira;

As ações citadas anteriormente encontram-se em curso, não sendo possível mensurar seus efeitos nas demonstrações financeiras.

1.4. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da xx Engenharia. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram autorizadas para a emissão pela diretoria da Companhia em 31 de março de 2012, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data.

2. Práticas Contábeis

As demonstrações financeiras são elaboradas com o apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras são apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, estimativas das receitas a faturar decorrente de serviços prestados no ano de 2011 a serem faturados em 2012, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para demandas judiciais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras são elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011.

2.1 Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional (o Real) utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e nos encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

2.3 Reconhecimento de receita

i. Prestação de serviços

A receita de prestação de serviços é reconhecida com base na execução dos serviços previstos nos contratos de prestação de serviços celebrados entre as partes ou na própria conclusão dos serviços, ou seja, quando os riscos significativos e os benefícios são transferidos para o comprador, seguindo a Seção 23 da Resolução 1255/2009. Quando o resultado do contrato não puder ser

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

medido de forma confiável, a receita é reconhecida apenas na extensão em que as despesas incorridas puderem ser recuperadas.

ii. Venda de ativos

A receita de venda de ativos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos são transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

iii. Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica “Receita financeira”, nas demonstrações do resultado.

2.4 Impostos e contribuições

2.4.1 Imposto de renda pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro líquido - Correntes

O imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e a contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) são calculados com base nas alíquotas vigentes (25% para o IRPJ, 10% para o adicional de IRPJ sobre o lucro excedente a R\$240.000 por ano e 9% de CSLL) a Companhia não possui Prejuízos Fiscais para serem compensados, para fins de determinação de exigibilidade, quando aplicável. Portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

As controladas da Companhia possuem forma de tributação diferentes A XXZ tem sua tributação pelo Lucro Presumido e a Tn2Z pelo lucro real, ambas seguindo a regulamentação do Decreto 3000/99.

2.4.2 Imposto de renda e contribuição social - Diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

Imposto diferido passivos é mensurado à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas até a data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não nas demonstrações do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

2.4.3 Imposto sobre vendas

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) alíquota de 1,65%;
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) alíquota de 7,6%;
- Imposto Sobre Serviços (ISS) alíquota de 2% a 5%;

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

2.5 Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração

2.5.1. Ativos financeiros - Reconhecimento e mensuração

Os ativos financeiros da Companhia são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

2.5.2. Passivos financeiros - Reconhecimento e mensuração

Os passivos financeiros da Companhia são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, debêntures e empréstimos e financiamentos.

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

2.6 Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de “impairment”)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e, nas demonstrações financeiras de 2011 e de 2010 não identificou ajustes a serem contabilizados.

2.7 Provisões

2.7.1 Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado.

2.7.2 Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia não possui processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.8 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.9 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.10 Contas a receber de clientes

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

São apresentadas aos valores de realização. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

2.11 Imobilizado

Os grupos de caminhões e guindastes são demonstrados pelo custo de aquisição acrescido da mais-valia resultante do custo atribuído (deemed cost), em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado emitidos pelo CPC, com base em avaliações efetuadas pelos responsáveis técnicos da Companhia, deduzida a subsequente depreciação. Demais itens do imobilizado estão registrado ao custo de aquisição. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear considerando o valor residual projetado e a estimativa de vida útil dos bens. As taxas utilizadas são mencionadas na Nota Explicativa nº 9. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico-futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

2.12 Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil-econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém, são submetidos a teste anual de redução do valor recuperável.

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

2.13 Combinação de negócios

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

2.14 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por lote de mil ações - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado.

2.15 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Ativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

divulgações de passivos contingentes na data-base das demonstrações financeiras.

Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir:

a) Receita de prestação de serviços não faturada

As receitas da Companhia e de sua controlada decorrem principalmente da prestação de serviços, nos termos dos contratos comerciais com os clientes da Companhia e sua controlada. Enquanto não faturada, a receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base a etapa de execução dos serviços realizados, na medida em que todos os custos relacionados aos serviços possam ser mensurados confiavelmente, de acordo com as condições estabelecidas nos contratos.

b) Vida útil de ativos não circulantes

Os ativos imobilizados e intangíveis são depreciados e amortizados com base no método linear, considerando taxas que se aproximam à vida útil - econômica dos bens, anualmente revisadas.

3. Combinação de negócios

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

Durante o 1º trimestre de 2011, a Companhia efetuou a seguinte operação de combinação de negócio:

Informações gerais / Empresa	31/12/2012
<i>Setor de atuação</i>	<i>Prestação de Serviços em engenharia</i>
<i>Data de assinatura do contrato de aquisição</i>	
<i>Data da efetivação da operação</i>	
<i>Balanço base para cálculo</i>	
<i>Participação societária adquirida</i>	
<i>Valor da operação</i>	
<i>Valor pago</i>	
<i>Valor a pagar (em 31/12/2011)</i>	
Informações financeiras	
<i>Saldo do patrimônio líquido na data de efetivação da operação</i>	
<i>Ajuste do ativo imobilizado ao valor justo</i>	
<i>Saldo ajustado do patrimônio líquido</i>	
<i>Valor pago pelas empresas</i>	

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Ágio apurado na operação</i>	
<i>Baixa de equipamentos</i>	
<i>Total do ágio apurado</i>	

A Companhia iniciou o processo de apuração dos saldos de ativos e passivos por seus valores justos no 1º trimestre de 2011. A Administração optou em iniciar essa análise pelo ativo imobilizado dessa Empresa, por acreditar que esta conta concentra os principais ajustes relacionados ao processo de combinação de negócios e ajuste do ágio inicialmente apurado.

O valor justo do ativo imobilizado teve como base estudos e avaliações feitas por especialistas terceirizados da Companhia, sendo apurados os valores contabilizados sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

4. Caixa e equivalentes de caixa.

Representado por:

	31/12/2011	31/12/2010
<i>Caixa</i>	<i>10.373</i>	<i>1.868</i>
<i>Bancos</i>	<i>1.567.609</i>	<i>27.716</i>
<i>Aplicações financeiras</i>	<i>1.367.857</i>	<i>2.895.961</i>

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

A Companhia considerada uma aplicação financeira os recursos que possuem conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, com vencimento que pode variar de 90 dias a 5 anos, a contar da data da contratação. Em todas essas aplicações, a disponibilidade dos recursos é imediata e os valores contábeis são compatíveis com os valores de realização.

As aplicações financeiras são representadas substancialmente por Certificados de Depósitos Bancários (CDB), mantidos por instituições financeiras nacionais, não possuindo garantias atreladas aos seus saldos. Os "CDBs" possuem rentabilidade acima da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

5. Contas a receber

Representado por:

	31/12/2011	31/12/2010
<i>Clientes</i>	<i>2.564.196</i>	<i>3.119.214</i>
<i>Serviços prestados a faturar</i>	<i>2.742.758</i>	<i>-0-</i>
<i>Outros valores a receber</i>	<i>13.139</i>	<i>251.059</i>
<i>(-) Provisão para perdas</i>		

A abertura do saldo de duplicatas a receber pelos seus vencimentos está assim demonstrada:

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

	31/12/2011	31/12/2010
A Vencer		
Vencidos		
<i>Vencidos até 30 dias</i>		
<i>Vencidos de 31 a 60 dias</i>		

A companhia não constituiu provisão para perdas sobre os saldos a receber.

6. Tributos a recuperar

	31/12/2011	31/12/2010
<i>Tributos Retidos na Fonte</i>	1.068.262	1.256.007
<i>Credito de PIS e COFINS</i>	48.201	50.264
<i>Antecipação CSL/IRPJ</i>	1.172.665	773.678
<i>Tributos Ano anterior</i>	447.467	93.357
	2.736.595	2.173.306

Notas:

- *Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ);*
- *Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL);*
- *Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF);*
- *Programa de Integração Social (PIS);*

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

- *Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS);*
- *Contribuição ao Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).*

IRPJ, CSLL, IRRF e INSS

Representado substancialmente por créditos apurados na emissão das notas fiscais de prestação de serviços (retenções tributárias), e apuração de imposto no final do exercício.

PIS e COFINS

Representado substancialmente por créditos apurados sobre o ativo imobilizado com base no valor de aquisição que serão utilizados a razão mensal de 1/48 avos, conforme legislação fiscal vigente.

Expectativa de utilização dos créditos

A seguir encontra-se a expectativa de utilização dos créditos tributários da Companhia, apurado com base no histórico de utilização e nas projeções de resultado da Companhia:

<i>Descrição</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>Após 2015</i>	<i>Total</i>
<i>ICMS</i>					
<i>IRPJ, CSLL</i>					
<i>IRRF</i>					
<i>PIS e COFINS</i>					
<i>INSS</i>					

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

--	--	--	--	--

7. Despesas antecipadas

Representado por:

	31/12/2011	31/12/2010
<i>Seguros a apropriar</i>	1.196	-0-
<i>Juros a apropriar</i>	5.235	-0-
	6.431	

<i>Parcela de curto prazo</i>	6.431	
<i>Parcela de longo prazo</i>		

8. Imobilizado líquido

Representado por:

	% - Taxa anual de depreciação	31/12/2011	31/12/2010
<i>Veículos</i>			
<i>Máquinas e equipamentos</i>			
<i>Equipamentos de telefonia</i>			

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Equipamentos de computação</i>			
<i>Equipamentos de comunicação</i>			
<i>Equipamentos de segurança</i>			
<i>Moveis e Utensílios</i>			
<i>Software e licenças</i>			
<i>Terrenos</i>			
<i>Outras imobilizações</i>			
<i>Hardwares e Periféricos</i>			
<i>Benfeitorias</i>			
<i>Investimento marítimo</i>	-		
<i>Outros ativos</i>	-		
<i>Depreciações acumuladas</i>			
<i>Imobilizado líquido</i>			

8.1 Revisão da vida útil

a) Efeitos da revisão da vida útil

As taxas de depreciação anual para os guindastes, caminhões, balsas e plataformas são revistas anualmente, atendendo às orientações contidas no pronunciamento técnico CPC 27 (Ativo imobilizado), passando a ser calculadas

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

com base na vida útil-econômica dos bens que compõem estes grupos, levando em consideração os valores residuais estimados.

b) Critérios de avaliação

A Companhia avaliou a vida útil de todos os bens que compõem seu ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2011, sendo identificados que os bens contabilizados nos grupos guindastes, caminhões, balsas e plataformas possuíam ajustes ou adequações de suas vidas úteis econômicas.

Para determinação das novas taxas de depreciação e valores residuais, foram adotados os seguintes principais critérios:

- Manutenção, operação e estado de conservação;
- Conhecimento técnico da equipe operacional da Companhia;

c) Valores residuais

Os valores residuais dos bens que tiveram sua vida útil econômica reavaliada foram determinadas pelas cotações de mercado, histórico de comercialização e previsão de alienação dos mesmos. Ressalta-se que os guindastes da Companhia, por serem quase que exclusivos em território nacional, possuem uma alta demanda, permitindo que alguns dos valores residuais se aproximem quase do custo original dos bens.

d) Taxas de depreciação

Relacionamos a seguir as taxas de depreciação dos principais bens utilizados pela Companhia, abrangendo os grupos de guindastes, caminhões, plataformas e balsas, que não foram alteradas quando comparadas ao exercício de 2010:

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

Ativo	% - Taxa média ponderada de depreciação anual	% - Taxa de depreciação anual
<i>Maquinas e Equipamentos</i>		
<i>Moveis e Utensilios</i>		
<i>Equipamentos de comunicação e telefonia</i>		
<i>Hradware</i>		

8.2 Resumo de movimentação

A movimentação analítica do imobilizado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 encontram-se demonstradas a seguir:

Descrição	2010	Aquisições	Transferências	Alienações	Depreciação	2011
<i>Veículos</i>						
<i>Máquinas e equipamentos</i>						
<i>Equipamentos de telefonia</i>						
<i>Equipamentos de computação</i>						
<i>Equipamentos de comunicação</i>						

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Equipamentos de segurança</i>						
<i>Moveis e Utensílios</i>						
<i>Software e licenças</i>						
<i>Terrenos</i>						
<i>Outras imobilizações</i>						
<i>Hardwares e Periféricos</i>						
<i>Benfeitorias</i>						
<i>Investimento marítimo</i>						
<i>Outros ativos</i>						

<i>Descrição</i>	<i>2009</i>	<i>Aquisições</i>	<i>Transferências</i>	<i>Alienações</i>	<i>Depreciação</i>	<i>2010</i>
<i>Veículos</i>						
<i>Máquinas e equipamentos</i>						
<i>Equipamentos de telefonia</i>						
<i>Equipamentos de computação</i>						
<i>Equipamentos de comunicação</i>						
<i>Equipamentos de segurança</i>						
<i>Moveis e Utensílios</i>						

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Software e licenças</i>						
<i>Terrenos</i>						
<i>Outras imobilizações</i>						
<i>Hardwares e Periféricos</i>						
<i>Benfeitorias</i>						
<i>Investimento marítimo</i>						
<i>Outros ativos</i>						

9 Empréstimos e financiamentos

Representado por:

	2011	2010
<i>Capital de giro</i>	458.333	272.377
<i>Emprestimo</i>	3.067.853	-0-
	3.526.186	272.377
<i>Parcela de curto prazo</i>	3.526.186	272.377
<i>Parcela de longo prazo</i>	-0-	-0-

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

9.2. Capital de giro

O empréstimo de capital de giro é corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), acrescido da seguinte taxa de juros:

Captação	% - Juros anuais	Índice de correção	31/12/2011		
			Saldo	Curto Prazo	Longo Prazo

Captação	Juros anuais	Índice de correção	31/12/2010		
			Saldo	Curto prazo	Longo prazo

9.3. Arrendamento mercantil - financeiro

Representado por:

			31/12/2011
-	-	-	

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Captação</i>	<i>% - Juros anuais</i>	<i>Índice de correção</i>	<i>Saldo</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>

<i>Captação</i>	<i>% - Juros anuais</i>	<i>Índice de correção</i>	<i>31/12/2010</i>		
			<i>Saldo</i>	<i>Curto prazo</i>	<i>Longo prazo</i>
				2	28

9.4. Composição da parcela de longo prazo

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, as parcelas de longo prazo possuíam os seguintes vencimentos:

<i>Ano</i>	<i>Total</i>		
	<i>Financiamentos</i>	<i>Capital de giro</i>	<i>Arrendamento Mercantil</i>
<i>2013</i>			
<i>2014</i>			
<i>2015</i>			
<i>2016</i>			
<i>Após 2016</i>			

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

--	--	--	--

<i>Ano</i>	<i>Financiamento</i>	<i>Capital de giro</i>	<i>Arrendamento mercantil</i>	<i>Total</i>
<i>2012</i>				
<i>2013</i>				
<i>2014</i>				
<i>2015</i>				
<i>Após 2015</i>				

10. Fornecedores

Representado por:

	<i>31/12/2011</i>	<i>31/12/2010</i>
<i>Nacionais</i>	<i>379.184</i>	<i>426.384</i>
	<i>379.184</i>	<i>426.384</i>

Fornecedores nacionais

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

Parcela significativa do saldo de fornecedores em 31 de dezembro de 2011 refere-se à aquisição de serviços, possuindo vencimento final previsto para primeiro semestre de 2012.

11. Obrigações trabalhistas e tributárias

Representado por:

Obrigações trabalhistas	31/12/2011	31/12/2010
<i>Previdenciárias - FGTS/INSS</i>		
<i>Com pessoal - salários/outros</i>		
<i>Provisão - férias e encargos</i>		

Obrigações tributárias	31/12/2011	31/12/2010
<i>Federais - PIS/COFINS/IRPJ/CSLL</i>		
<i>Outros</i>		

12. Provisão para demandas judiciais e administrativas

12.1. Movimentação das provisões

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

A Companhia não é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias e trabalhistas. A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos, na análise das demandas judiciais pendentes, não constituiu provisão.

13. Patrimônio líquido

13.1. Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ xxxx.xxxx subscrito e integralizado, representado por xxxx. xxxx ações ordinárias e sem valor nominal.

13.2. Reserva de lucros

A Companhia, em conformidade com seu estatuto social, mantém reserva de lucros que terão por fim assegurar recursos para financiar aplicações adicionais do capital fixo e circulante e são formadas com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício que remanescer após as deduções legais e estatutárias, não podendo estas reservas ultrapassar o valor do capital social.

13.3. Reserva legal

Constituída a alíquota de 5% sobre o lucro líquido do exercício, até atingir o montante de 20% do capital social, de acordo com a lei das sociedades anônimas.

13.4. Distribuição de lucros

A distribuição de lucros obedecerá às destinações de seu estatuto social, o qual contém as seguintes destinações:

- 5% para reserva legal, até o limite de 20% do capital social integralizado;

Os dividendos deliberados e pagos estão assim demonstrados:

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

	31/12/2011	31/12/2010
Descrição		
<i>Lucro líquido do exercício</i>		
<i>(-) Reserva legal 5%</i>		
<i>(=) Base dos dividendos mínimos obrigatórios</i>		
<i>(=) Dividendos mínimos obrigatórios - 25%</i>		
Distribuição de dividendos		
<i>Distribuição de dividendos</i>		
<i>Juros sobre o capital próprio (líquido do IRRF)</i>		
<i>IRRF apurado sobre juros sobre capital próprio</i>		
<i>Total de distribuição de lucros</i>		

13.5 Juros sobre capital próprio

A Companhia adota o procedimento de contabilizar juros sobre o capital próprio, calculados de acordo com a legislação tributária vigente, tomando-se como base os saldos e as movimentações do patrimônio líquido, aplicando-se sobre estas movimentações a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para o período de janeiro a dezembro do respectivo exercício. Os referidos juros foram registrados nos livros mercantis como despesa financeira, conforme determina a legislação fiscal. Para fins destas demonstrações, estão apresentados diretamente no patrimônio líquido, para melhor apresentação do resultado do exercício. As contabilizações e respectivas destinações dos juros encontram-se demonstradas a seguir:

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

	31/12/2011	31/12/2010
Descrição		
<i>Juros sobre o capital próprio</i>		
Destinações		
<i>Pagamento de IRRF</i>		
<i>Aumento do capital social</i>		

Durante o exercício de 2011, não foram apurados juros sobre o capital próprio pela Companhia.

14 Imposto de renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

14.1. Saldos correntes

Constituídos conforme as alíquotas vigentes, com base no lucro ajustado (lucro real) para fins tributários.

14.2. Conciliação das provisões de imposto de renda e contribuição social

	31/12/2011	31/12/2010
<i>Lucro antes das provisões tributárias</i>		
<i>(-) Juros sobre capital próprio</i>		
Diferenças temporárias não dedutíveis		
Diferenças permanentes não dedutíveis		

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>(+/-) Custos e despesas não dedutíveis</i>		
Adequação a Lei nº 11.638/07 - adição/exclusão dos ajustes relacionados à adequação de prática contábil		
<i>(-) Exclusão do ajuste de depreciação relacionado à revisão da vida útil dos ativos, conforme orientações contidas nos CPCs 27, mantendo-se a depreciação linear pra fins fiscais.</i>		
<i>(=) Base de cálculo efetiva</i>		
<i>(=) Imposto de renda 15%, 10% de adicional de imposto de renda (sobre o excedente a R\$240 mil/ano/empresa) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido(CSLL) - 9%</i>		
<i>(-) incentivos fiscais</i>		
<i>(=) IRPJ e CSLL efetivos</i>		
<i>Alíquota efetiva</i>		

15. Receita operacional líquida

Representado por:

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2011</i>	<i>31/12/2010</i>
<i>Serviços de guindastes</i>	223.585	69
<i>Serviços de transportes</i>	5	2
<i>Serviços marítimos</i>		
<i>Mão de obra especializada</i>	40.650	5
<i>Locação de equipamento</i>	0	35
<i>Venda de equipamento</i>		
<i>Locação de andaimes</i>		
<i>Locação de plataformas</i>	4	
<i>Outras receitas</i>		
<i>Receita bruta</i>	39	35
<i>Deduções da receita - impostos incidentes e outros</i>	(53.302)	72
<i>Receita operacional líquida</i>	37	13

16. Custos e despesas operacionais

Representado por:

	<i>31/12/2011</i>			<i>Total</i>
	<i>Custo dos serviços prestados</i>	<i>Despesas comerciais</i>	<i>Despesas administrativas e gerais</i>	
<i>Custos e despesas com pessoal</i>				
<i>Custos e despesas de frota</i>				

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Custos e despesas de depreciação</i>				
<i>Custos e despesas com ocupação</i>				
<i>Custos e despesas com viagens</i>				
<i>Custos e despesas com serviços terceirizados</i>				
<i>Despesas tributárias</i>				
<i>Custos e despesas diversas</i>				
<i>Custos e despesas aluguel de equipamento</i>				
<i>Custo da mercadoria vendida</i>				
<i>Despesas com propaganda</i>				

	31/12/2010			
	<i>Custo dos serviços prestados</i>	<i>Despesas comerciais</i>	<i>Despesas administrativas e gerais</i>	<i>Total</i>
<i>Custos e despesas com pessoal</i>				
<i>Custos e despesas de frota</i>				
<i>Custos e despesas de depreciação</i>				
<i>Custos e despesas com ocupação</i>				
<i>Custos e despesas com viagens</i>				
<i>Custos e despesas com serviços terceirizados</i>				
<i>Despesas tributárias</i>				

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Custos e despesas diversas</i>				
<i>Custos e despesas aluguel de equipamento</i>				
<i>Custo da mercadoria vendida</i>				
<i>Despesas com propaganda</i>				

17. Receitas e despesas financeiras

Representado por:

	31/12/2011	31/12/2010
<i>Despesas financeiras</i>		
<i>Juros sobre empréstimos e financiamentos</i>		
<i>Demais juros apurados</i>		
<i>Outras despesas financeiras</i>		
<i>Variações cambiais líquidas</i>		

<i>Receitas financeiras</i>		
<i>Variações cambiais líquidas</i>		
<i>Rendimento sobre aplicações financeiras</i>		
<i>Descontos e juros recebidos</i>		

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

<i>Resultado financeiro líquido</i>		
-------------------------------------	--	--

18. Benefícios aos empregados

A política de benefícios tem por objetivo assegurar o bem estar dos funcionários e também de seus familiares e, por esta razão, a Companhia oferece assistência médica, seguro de vida, vale-refeição ou vale-alimentação, programa de treinamento interno e vale-transporte.

19. Remuneração dos administradores

Até 31 de dezembro de 2011, foram registrados a título de remuneração a diretores e administradores o montante de R\$ xxxx (R\$ xxxxx em 2010), pagos na forma de salários, não existindo bônus ou outras formas remuneração.

20. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010.

O cálculo básico de lucro por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

ENGENHARIA S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em Reais, exceto quando de outra forma indicado)

A reconciliação do resultado básico por ação é a seguinte:

	31/12/2011	31/12/2010
<i>Lucro do exercício</i>		
<i>Média ponderada das ações ordinárias em circulação (em milhares)</i>		
<i>Lucro por lote de mil ações – básico</i>		

A Companhia não possui ações em potencial, ou seja, qualquer instrumento e contratos que possam resultar na emissão de ações, por isso, não foi demonstrado o resultado por ação diluído.